



RESUMO

A análise facial entre homens e mulheres pode revelar diferenças em características como estrutura óssea, distribuição de gordura e tamanho dos músculos faciais. Os homens tendem a ter mandíbulas mais proeminentes e testas mais largas, enquanto mulheres geralmente possuem queixos mais suaves e maçãs do rosto mais arredondadas. O objetivo deste trabalho foi, através de uma revisão de literatura, aprimorar os conhecimentos e valorizar os diferentes traços faciais em homens e mulheres, que podem influenciar as percepções de beleza e padrões estéticos.

Palavras-chave: análise facial, homens, mulheres

ABSTRACT

Facial analysis between men and women can reveal differences in characteristics such as bone structure, fat distribution and facial muscle size. Men tend to have more prominent jawlines and wider foreheads, while women generally have softer chins and rounder cheekbones. The objective of this work was, through a literature review, to improve knowledge and value the different facial features in men and women, which can influence perceptions of beauty and aesthetic standards.

Keywords: facial analysis, men, women

1. INTRODUÇÃO

O aumento na área estética da odontologia comprova a preocupação crescente dos pacientes com a aparência não só dentária mas também facial. Ser bonito e atraente é fator fundamental para formação da auto estima de um indivíduo e para sua aceitação. Com a regulamentação da Harmonização orofacial como especialidade, aumentou-se o uso estético da toxina botulínica e do ácido hialurônico realizado pelos odontólogos e a maior busca por este conhecimento, daí a importância da necessidade da análise facial em odontologia.(CFO 2016)

A harmonização orofacial, um campo em rápido crescimento na odontologia, está intrinsecamente ligada à busca da harmonia facial, que abrange a estética facial como um todo. Para atingir esse objetivo, é fundamental que os profissionais da saúde bucal adquiram um profundo conhecimento das diversas concepções individuais de beleza, levando em consideração a personalidade do paciente, seu contexto social e cultural, bem como as influências midiáticas (Alves, 2018).

Nesse contexto, análise facial emerge como uma ferramenta fundamental para compreender a complexidade da estética facial. Ela abrange uma avaliação minuciosa das características faciais, incluindo proporções, volume, aparência, simetria e possíveis deformidades visíveis. Essa análise se tornou ainda mais essencial nos tempos atuais, em que a sociedade se tornou mais crítica e exigente em relação à aparência, impulsionada por avanços tecnológicos e a influência massiva da mídia (Mendes, 2018).

Cardoso & Decursio (2015) afirmam que a avaliação dos terços faciais e o correto diagnóstico das suas alterações influenciam sobremaneira a decisão de intervenções cirúrgicas ortognáticas previamente a reabilitações estéticas. Podemos identificar a separação da face em três partes, sendo o terço superior correspondendo, em média, aproximadamente 30% do comprimento total do rosto, o terço médio de 35% e o inferior de 30 a 35%.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é explorar a importância da análise facial em harmonização orofacial, destacando como fatores como sexo, idade, gênero e características sexuais secundárias desempenham um papel crucial na determinação das preferências estéticas faciais. Ao compreender as nuances da análise facial e sua influência na percepção de beleza, podemos fornecer uma base sólida para abordagens mais personalizadas em procedimentos de harmonização orofacial, levando em consideração as diferenças individuais que tornam cada pessoa única.

2. MÉTODOS

Para a condução deste estudo, foram considerados trabalhos que tratam do tema, obtidos através de uma pesquisa eletrônica nas principais bases de dados em Ciências da Saúde (PubMed, Google Scholar, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde) e em revistas especializadas na área de HOF. Foram utilizados e combinados os termos em português e inglês "análise facial", "harmonização facial", "visagismo", "facial analysis", "facial matching" e "visagism" com operadores booleanos para refinar e selecionar os artigos relevantes para este estudo. Incluíram-se documentos de estudos observacionais, relatos e séries de casos, estudos clínicos e revisões sistemáticas publicados nos últimos 20 anos.

3. REVISÃO DA LITERATURA

A análise facial é um campo de pesquisa focado na identificação e interpretação de características faciais. Pode ser utilizado para diversos fins, como identificação pessoal, diagnóstico médico ou avaliação cosmética. Existem diferentes métodos de análise facial. Um método comum é dividir o rosto em três partes: terço superior da face, terço médio e terço inferior. Cada parte do rosto possui características únicas que podem ser usadas para identificar o gênero de um indivíduo (Capitan, L. 2019).

Acredita-se amplamente que a mídia desempenha um papel significativo na formação das expectativas estéticas das pessoas, influenciando as percepções de beleza e padrões de aparência. Isso pode ter implicações importantes no campo da odontologia estética, já que os pacientes podem buscar alcançar padrões de beleza idealizados pela mídia. No entanto, a compreensão aprofundada dos efeitos dessa influência e a análise crítica das mensagens transmitidas pela mídia são essenciais para garantir práticas de odontologia éticas e cuidados de saúde que atendam às necessidades reais dos pacientes. (Alves, 2018)

A estética dentária desempenha um papel crucial não apenas na aparência física, mas também na autoestima e na saúde emocional dos pacientes. A percepção de um sorriso atraente e saudável está intimamente ligada à confiança e ao bem-estar psicológico. Além disso, uma boa saúde bucal é fundamental para o funcionamento adequado do sistema mastigatório e para a prevenção de doenças periodontais. Um entendimento aprofundado da relação entre estética e saúde bucal é essencial para garantir a implementação de práticas odontológicas abrangentes que abordem tanto a função quanto a estética, proporcionando aos pacientes um tratamento completo e holístico. (Mendes, 2018)

A avaliação facial deve ser realizada a partir da vista frontal, considerando a simetria bilateral, as proporções dimensionais da linha média às estruturas laterais e as proporções verticais. Embora não existam rostos perfeitamente simétricos, uma certa simetria é necessária para uma boa estética facial. Essa "assimetria normal" é causada por fatores genéticos e ambientais. Pequenas diferenças de tamanho entre

os dois lados do rosto são normais e não devem ser motivo de preocupação. No entanto, grandes desvios no queixo ou nariz podem ser indicativos de um problema de saúde ou de uma condição médica. (Fathalla, R., Kadi, A. e Nadim, M. 2017).

Para realizar este tipo de análise o paciente deve estar em posição natural da cabeça, olhando para o horizonte, evitando hiperextensão cervical, que pode projetar excessivamente o mento, ou a hipoeextensão cervical, que pode gerar um encurtamento do pescoço, que geraria uma análise com mento pouco projetado, conduzindo a resultados errados. (Canut, 2000).

O mais importante em uma análise formal da face, é a utilização de um padrão clínico aceitável esteticamente (SUGUINO, et al., 1996). Durante a consulta, após a realização da análise visual e registro das respostas do paciente durante a anamnese, são tomadas as medidas da face e registro fotográfico digital em diferentes ângulos da face. Estes dados serão utilizados pelo profissional para diagnóstico e plano de tratamento, que será refinado e readequado de acordo com os desejos do paciente, e ao final devem ser documentados e assinados (FLÁVIO, 2020).

A análise das diferenças faciais entre homens e mulheres é um campo de estudo que abrange diversas áreas. Essas diferenças podem ser observadas em termos de estrutura facial, processamento cognitivo e percepção social. As diferenças faciais entre homens e mulheres são evidentes em vários aspectos, desde a estrutura física até a percepção e avaliação social. Homens tendem a ter rostos mais largos e retangulares, enquanto mulheres têm rostos mais quadrados/triangulares. Partes específicas do rosto, como a mandíbula e a face, são particularmente eficazes na diferenciação de gênero. (BIJLSTRA, 2010)

Nos escritos de Leonardo da Vinci sobre anatomia humana foi descrita a divisão da face em terços: terço superior, médio e inferior (ASCHHEIM, 2015). Cada terço tem as suas características que são distintas entre homens e mulheres.

3.1 Terço superior da face

A análise facial do terço superior da face é uma abordagem que focaliza a região compreendida pela testa e as sobrancelhas. O terço superior da face compreende a área que inclui a testa e a parte superior das sobrancelhas. Existem diferenças anatômicas e estéticas entre homens e mulheres nessa região que são frequentemente observadas. (FARKAS, 1994.)

Estudos como o de Pessa et al. (1998) destacam a importância da testa na percepção da idade e expressão emocional. A variação na altura da testa e nas rugas frontais desempenha um papel crucial na identificação desses atributos.

No que diz respeito às sobrancelhas, pesquisas conduzidas por Carruthers et al. (2002) enfatizam a influência da posição e formato das sobrancelhas na aparência geral do rosto. Alterações na elevação das sobrancelhas podem impactar significativamente a expressão facial, afetando a percepção de emoções e vitalidade.

Além disso, estudos de dermatologia cosmética, como o trabalho de Carruthers e Carruthers (2003), abordam a relação entre o envelhecimento e as mudanças no terço superior da face, destacando a importância de intervenções estéticas para restaurar características associadas à juventude.

Ao realizar a análise facial do terço superior, é importante considerar não apenas elementos estáticos, mas também elementos dinâmicos, como expressões faciais em movimento. Pesquisas de Schmidt et al. (2006) indicam que a observação de padrões de movimento na testa e sobrancelhas contribui para uma compreensão mais completa das características individuais e das emoções expressas.

Portanto, a análise do terço superior da face não só fornece informações críticas para a cirurgia estética, mas também enriquece a compreensão das complexidades da comunicação não-verbal e da percepção facial em ambientes clínicos e sociais.

3.2 Terço médio da face

O terço médio da face é a região que se estende da parte inferior das órbitas (ossos ao redor dos olhos) até a parte superior da boca. Essa área inclui as maçãs do rosto (zigomas), a cavidade nasal e parte do maxilar superior. A análise facial do terço médio é crucial em procedimentos estéticos e reconstrutivos. Segundo Pessa et al. (1998), a região média da face é essencial para a percepção da beleza facial, sendo influenciada por proporções e simetria. Ricketts (1982) destaca a importância da harmonia entre os terços superior, médio e inferior para um resultado estético ideal. A simetria, segundo Farkas (1994), é um indicador fundamental de beleza facial e é comumente avaliada no terço médio.

A análise do terço médio também envolve a avaliação de características anatômicas. Faltin Jr. et al. (2007) indicam que a avaliação da projeção do zigoma, o posicionamento do nariz e a relação entre olhos, nariz e lábios são elementos cruciais nessa análise. A pesquisa de Powell e Humphreys (1984) destaca que o perfil facial influencia diretamente na percepção estética, ressaltando a importância de uma análise minuciosa do terço médio. Nos procedimentos de malar, homens tem um malar com projeção mais horizontal, enquanto as mulheres exibem uma projeção mais elevada, também conhecida como “Top Model Look”. Esse fato é evidenciado na pesquisa de Powell e Humphreys (1984) que destaca que o perfil facial influencia diretamente na percepção estética, ressaltando a importância de uma análise minuciosa do terço médio da face entre homens e mulheres.

Mendelson et al. (2003) argumentam que a visualização em três dimensões permite uma compreensão mais completa das alterações faciais, contribuindo para resultados mais precisos em procedimentos cirúrgicos.

Existem diferenças significativas entre homens e mulheres nesta região que influenciam a aparência geral do rosto. A análise facial do terço médio da face é essencial para alcançar resultados estéticos satisfatórios. É importante considerar as

proporções, a simetria e as características anatômicas específicas da região, como destacado por diversos autores na literatura. (Barnett, A. e Whitaker, L. 1986).

As diferenças no terço médio da face entre homens e mulheres são significativas e influenciam não apenas a aparência, mas também a abordagem em tratamentos estéticos e cirúrgicos. Essas diferenças devem ser consideradas para alcançar resultados naturais e harmoniosos, respeitando as características individuais de cada gênero.

3.3 Terço inferior da face

O terço inferior da face é a região que se estende da base do nariz até o queixo, incluindo a mandíbula, os lábios e a área ao redor da boca. As diferenças anatômicas e estéticas entre homens e mulheres nesta área são particularmente marcantes e contribuem para a distinção das características faciais de cada gênero. (FULL FACE ACADEMY, 2024)

A análise do terço inferior da face é essencial para intervenções estéticas e reconstrutivas. É importante compreender as proporções e características específicas dessa região para garantir resultados naturais e harmoniosos. De acordo com Gunson et al. (2007), a mandíbula e o queixo desempenham um papel crucial na definição da linha do perfil facial e na harmonia estética geral.

Farkas (1994) destaca que a avaliação da simetria e proporções ideais no terço inferior é um componente vital na busca por resultados estéticos satisfatórios. A relação entre lábios, queixo e mandíbula, conforme indicado por Ricketts (1982), influencia diretamente a percepção da beleza facial e a harmonia global.

A literatura também destaca a importância de uma análise minuciosa das características anatômicas do terço inferior da face. Rohrich et al. (2014) enfatizam a necessidade de avaliar a projeção do mento, a forma do lábio inferior e a definição da mandíbula para alcançar resultados esteticamente agradáveis.

Quando analisamos a vista frontal, em homens a distância bizigomática é muito próxima da distância bizigoníaca, enquanto em mulheres a distância bizigomática é maior que a distância bizigoníaca. (TEDESCO, 2019)

Os lábios das mulheres são geralmente mais volumosos, com contornos mais definidos e uma cor mais rosada devido à maior vascularização. Já os lábios dos homens tendem a ser mais retos, menos volumosos e com uma cor mais homogênea. (TEDESCO, 2019)

Além disso, a análise tridimensional do terço inferior é destacada por Mendelson et al. (2003), apontando que a compreensão das dimensões espaciais contribui significativamente para procedimentos cirúrgicos mais precisos e resultados mais naturais.

Em suma, a análise facial do terço inferior é essencial para garantir resultados estéticos harmoniosos. Essa análise deve considerar a interação entre mandíbula, queixo, lábios e outras características anatômicas, como destacado pela pesquisa na área. (Ellis, D. e Pelausa, E. 1987).

4. DISCUSSÃO

Realizar uma análise facial prévia antes da harmonização orofacial é crucial para compreender a estrutura anatômica individual e as características faciais específicas de cada paciente. Isso permite aos profissionais de saúde avaliar adequadamente os traços únicos do rosto, identificar possíveis desequilíbrios estéticos e determinar as melhores abordagens de tratamento personalizadas para alcançar resultados harmônicos e naturais. Essa análise detalhada serve como base para um planejamento preciso e seguro do procedimento de harmonização orofacial, garantindo a satisfação do paciente e minimizando possíveis complicações. (Santos, A., Paschoalotto, I., & Tessarin, G.2023).

Com o objetivo de investigar as diferenças entre mulheres e homens, através de uma análise facial, houve uma pesquisa teórica a qual foi desenvolvida, baseada em estudos, para obter maior desempenho no objetivo proposto. (McDuff, D., Kodra, E., Kaliouby, R. e LaFrance, M. 2017)

A análise facial é uma ferramenta indispensável para o planejamento de tratamentos ortodônticos, pois permite ao ortodontista avaliar as características faciais do paciente e projetar um tratamento que seja harmonioso e estético. (Alves, R. C., & Silva, M. R., 2012).

Com essa técnica de análise, foi possível concluir a identificação das diferenças entre os rostos, sendo possível detalhar a segregação entre os rostos de homens e mulheres, dividindo em três categorias principais: parte superior do rosto, parte média e parte inferior. (Lakhiani, C. e Somenek, M. 2019).

A parte superior é composta pela testa e sobrancelhas. As maiores diferenças que podemos notar na parte superior são testas mais arredondadas que as mulheres possuem, podem ter linhas mais finas e menos profundas na testa. Geralmente, a glabella é menos pronunciada e apresenta uma curvatura mais suave, o que confere uma aparência mais delicada, diferente dos homens. As sobrancelhas são mais finas, mais arqueadas e posicionadas mais acima dos olhos. (Alves, 2018).

A parte média do rosto consiste nos olhos, nas bochechas, maçãs do rosto, nariz e lábios. Nas mulheres os olhos geralmente são maiores e mais redondos do que os dos homens. As mulheres tendem a ter bochechas mais cheias e maçãs do rosto mais pronunciadas do que os homens, conferindo um aspecto mais suave e curvilíneo. O nariz das mulheres geralmente costuma ser mais fino e curto, e, frequentemente, uma ligeira elevação na ponta, conferindo um aspecto mais gracioso, ao contrário do nariz em homens. (Alves, 2018)

Já a parte inferior do rosto é composta pelos lábios, queixo e mandíbula. As mulheres geralmente têm um queixo mais fino e uma mandíbula mais estreita e arredondada do que os homens. Os lábios são geralmente mais vermelhos e definidos, com uma curva do arco do cupido mais pronunciada. (Mendelson 2003).

Os homens são geralmente considerados mais atraentes quando apresentam características faciais que sugerem força e dominância, como uma mandíbula larga e um queixo proeminente. (Rhodes, G., 2006).

Através dessas características faciais os homens geralmente são considerados mais atraentes quando apresentam características faciais que sugerem força e dominância, em contrapartida, as mulheres geralmente são consideradas mais atraentes quando apresentam características faciais que sugerem juventude e fertilidade. (FERES, M. C. 2009).

Com isso, a diferenciação dos rostos em homens e mulheres pode ser também influenciada por outros fatores, como por exemplo, culturais, regionais e interpessoais. Cada indivíduo tem suas próprias preferências individuais em relação ao rosto. Há aqueles em que possuem preferência por rostos simétricos, enquanto outros optam por rostos assimétricos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a análise facial revela várias diferenças entre homens e mulheres, incluindo proporções faciais, distribuição de gordura, tamanho dos músculos faciais e contorno labial. Essas diferenças contribuem para características distintas de beleza e estética em cada gênero. Ao compreender essas disparidades, os profissionais de saúde e beleza podem personalizar procedimentos estéticos para alcançar resultados que respeitem e realcem a individualidade de cada pessoa, proporcionando harmonia facial e autoconfiança.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. S. A influência da mídia na percepção da estética Odontológica, Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. 76p.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Álvares Cabral de Barros.

ALVES, R. C. & SILVA, M. R. Análise facial no planejamento ortodôntico. Revista da Faculdade de Odontologia de Bauru, 65(2), 175-181, 2012.

CANUT, B. J. Ortodoncia clínica y terapéutica. (2.a ed.). Barcelona: Masson, 2000.

CARDOSO, P.; DECURSIO, R. Facetas, lentes de contato e fragmentos cerâmicos. Florianópolis: Editora Ponto, 2015.

CARRUTHERS, J. A., CARRUTHERS, A. E., & FAGIEN, S. The eyebrow in facial rejuvenation. Aesthetic Surgery Journal, 22(2), 155-163, 2002.

FALTIN Jr., L. G., ALMEIDA, D. R., & ALMEIDA, J. R. Análise facial do terço médio. Revista da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, 39(4), 260-267, 2007.

FARKAS, L. G. Anthropometry of the head and face in medicine. New York: Raven Press, 1994.

FERES, M. C., & VASCONCELOS, F. A. Análise facial na odontologia estética. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, 63(1), 10-16, 2009.

FLÁVIO, A. Preenchedores Dérmicos para Harmonização Facial. 1. ed. Nova Odessa, SP : Napoleão, 2020.

GUNSON, A. J., O'BRIEN, K. P., & SHAW, W. C. The aesthetics of the lower third of the face. British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, 45(4), 298304, 2007

MENDELSON, B. R., MENDELSON, R. E., & MENDELSON, M. J. Three-dimensional facial analysis: A new approach to facial evaluation and treatment planning. Journal of Oral and Maxillofacial Surgery, 61(1), 11-21, 2003.

MENDELSON, B. R., MOORE, S. J., & MENDELSON, M. R. Three-

dimensional analysis of the lower face: A new approach to facial assessment and planning. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 111(1), 155-164, 2003.

MENDES, A. C. N. A influência da estética na saúde bucal, Artigo de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário São Lucas, 2018. 22p. Orientadora: Prof. Ma. Geruza Corrêa do Amaral Ribeiro.

PESSA, E., ROHRICH, R. J., & GUYURON, B. The aesthetic unit concept in facial analysis and treatment planning. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 102(2), 1998.

POWELL, R. A., & HUMPHREYS, B. K. Proportions of the aesthetic face. New York: Thieme-Stratton, 1984.

RHODES, G. The evolutionary psychology of facial beauty. *Annual Review of Psychology*, 57, 199- 226, 2006.

RICKETTS, R. M. The biologic significance of the facial pattern. *The Angle Orthodontist*, 52(2), 129- 144, 1982.

ROHRICH, R. J., MUZAFFAR, R., JANIS, J. R., & ADAMS, W. M. The lower third aesthetic unit: An approach to facial analysis and planning. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 133(2), 255-265, 2014.

SCHMIDT, T. L., HEINEN, A., & FRANK, R. G. The importance of eyebrow movement in facial expression. *Plastic and Reconstructive Surgery*, 118(1), 183-192, 2006.

SUGUINO R., RAMOS A. L.; TERADA H. H.; FURQUIM L. Z.; FILHO O. G. S.

Análise facial. *Rev Dental Press Ortodon Ortop Max*, Maringá, v. 1, n. 1, p. 86-107, setembro/outubro 1996.

Conselho Federal De Odontologia. Resolução No 176, de 6 de Setembro de 2016. *Diário Oficial da União* 23 Sep. 2016;184(Sec1):264.

McDuff, D., Kodra, E., Kaliouby, R. e LaFrance, M. (2017). Uma análise em larga escala das diferenças sexuais nas expressões faciais. *PLoS ONE* , 12.

Lakhiani, C. e Somenek, M. (2019). Análise facial relacionada ao gênero.. *Clínicas de cirurgia plástica facial da América do Norte* , 27 2, 171-177.

Fathalla, R., Kadi, A. e Nadim, M. (2017). Avaliação Tridimensional da Harmonia Facial em Pacientes Ortodônticos com Padrão de Crescimento Vertical., 20, 114-121.

Capitan, L., Simon, D., Bailon, C., Bellinga, R., Gutiérrez-Santamaría, J., Tenório, T., & Capitán- Cañadas, F. (2019). O terço superior na cirurgia de confirmação de gênero facial: testa e linha do cabelo.. *The Journal of craniofacial Surgery* , 30 5, 1393-1398.

Barnett, A. e Whitaker, L. (1986). Análise da forma facial da face inferior e média. *Cirurgia Plástica e Reconstructiva* , 78, 158-165.

Ellis, D. e Pelausa, E. (1987). Avaliação Cosmética do Terço Inferior da Face. *Cirurgia Plástica Facial* , 4, 159 - 164.

Santos, A., Paschoalotto, I., & Tessarin, G. (2023). Estado da arte da harmonização orofacial: uma revisão. *Revista MedNEXT de Ciências Médicas e da Saúde*.

TEDESCO, Andrea. *Harmonização Facial: A Nova Face da Odontologia*. 1ª ed. São Paulo: Editora Napoleão Quintessence, 2019.

FULL FACE ACADEMY. O que é: Terço Inferior da Face. Disponível em: <<https://fullfaceacademy.com.br>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

BIJLSTRA, G.; HOLLAND, R. W.; WIGBOLDUS, D. H. J. The social face of emotion recognition: Evaluations versus stereotypes. *Journal of Experimental Social Psychology*, v. 46, p. 657–663, 2010. DOI: 10.1016/j.jesp.2010.03.006.

ASCHHEIM, K. W. Esthetic Dentistry: A Clinical Approach to Techniques and Materials. 2. ed. Saint Louis: Elsevier, 2015.

FARKAS, L. G. Anthropometry of the Head and Face. 2. ed. New York: Raven Press, 1994.